

A CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO E MANIFESTAÇÕES DAS CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA. Oliveira, K.S., Santos, L.S., Bahr, M.P., Márcia Regina Canhoto de Lima. Departamento de Educação Física, Campus de Presidente Prudente, Faculdade de Ciências e Tecnologia, financiamento RENOVE.

Esta pesquisa buscou investigar quais são as manifestações das Culturas Juvenis relacionadas à Cultura Corporal de Movimento, como são vivenciadas pelos jovens-alunos de uma escola do Ensino Médio da cidade de Presidente Prudente e de que forma dialogam com a disciplina de Educação Física. Buscamos suporte teórico na Sociologia da Juventude e nos estudos que tem como enfoque central os jovens e suas culturas, com destaque para os autores: Pais (1990, 2003, 2006), Melucci (2007), Feixa (1999), Abramo (1994, 1997), Peralva (2007), Spósito (1993, 1997), Carrano (2002, 2009, 2011), Dayrell (1996, 2007). A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, caracterizada como pesquisa intervenção. Este é um tipo de pesquisa de natureza social, com base empírica na qual os pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. Como resultado, pudemos obter o perfil dos jovens-alunos com relação as suas manifestações juvenis dentro e fora do ambiente escolar e foi constatado que as manifestações das culturas juvenis relacionadas à cultura corporal de movimento, dos jovens investigados não são homogêneas e nem estáticas. Não foi encontrado apenas um estilo, uma maneira de se vestir, de se expressar, de gosto, de preferência. Foram encontradas várias manifestações, jeitos de ser e estar no mundo, reunidos em torno de práticas variadas. Também, foi possível afirmar, que nesta pesquisa, a disciplina de Educação Física pôde realizar um diálogo integrativo com as culturas juvenis no espaço escolar, na medida em que, ao procurar compreender o universo juvenil, possibilitou a interlocução entre o que era vivido pelos jovens no seu cotidiano e a prática efetivada nas aulas. Esta aproximação com as experiências corporais vividas em outros contextos gerou práticas bem sucedidas por parte dos alunos, o que causou alegria, contentamento, bem estar e vontade de participar ativamente das aulas, como também, melhoras na relação entre pares, na convivência entre os sujeitos escolares, cooperação, autonomia, entre outros. Pôde-se também constatar várias contribuições quanto ao relacionamento dos jovens desta sala com a disciplina de Educação Física e conseqüentemente com a escola. Ao validar as diferentes culturas nas aulas, os jovens se sentiram incluídos, representados, em seus modos de vida, músicas, vestimentas, práticas corporais, entre tantas outras. Portanto, é possível afirmar que as escolas podem ser espaços de múltiplas vivências, local onde os jovens sejam capazes de se emocionar, de sentir, amar, agir, serem solidários, sonhar e de se realizarem como pessoa

humana. A partir da valorização das manifestações juvenis a escola adquire um novo significado para os jovens, deixa de ser um local desestimulante e passa a ser uma extensão dos espaços juvenis, um local onde também se produz cultura.

Palavras-chave: Educação Física, Cultura Corporal de Movimento e Culturas Juvenis.